



**Poder Legislativo de Herveiras**  
**ATA DA SESSÃO – SESSÃO ORDINÁRIA 013/2026**  
**27 DE ABRIL DE 2026 - 19:00**

---

**ATA DA 13ª REUNIÃO ORDINÁRIA, DA 2ª SESSÃO LEGISLATIVA, DA 8ª LEGISLATURA DO PODER LEGISLATIVO DE HERVEIRAS, ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, REALIZADA DIA 27 DE ABRIL DE 2026 NAS DEPENDÊNCIAS DA CÂMARA:**

**I - VERIFICAÇÃO DO QUÓRUM:** Registrou a presença dos seguintes vereadores: Antônio Gildásio Corte Vieira, Antônio Miguel Nunes de Moraes, João Alcemiro Claas, Silvio Ataídes Drost Alves e Valdir Palhano de Siqueira, Darci de Bastos, vereador Paulo Roberto da Costa, vereador Evandir Grassel, ausente vereadora Greice Greiner da Silveira.

**II - VOTAÇÃO DA ATA:** O Senhor Presidente colocou em discussão a ata da 12ª reunião ordinária realizada 22 de abril de 2026. Como não houve discussão, foi posta em votação e aprovada por unanimidade entre os vereadores presentes.

**III – EXPEDIENTES: 1 – Ofício 015/E/2026.** Autoria: poder executivo. Assunto: Encaminhamento de projetos de Lei 029/E/26, 030/E/26 e 031/E/26.

**IV– ESPAÇO DA PAUTA: –1- PROJETO DE LEI Nº029/E/26.** Autoria: Poder executivo . **Assunto:** Autoriza o Poder Executivo contratar um Instalador Hidráulico e Eletricista, em caráter emergencial, e dá outras providências. **Tramitação: 1ª Reunião.**

**2 – PROJETO DE LEI 030/E/26.** Autoria: Poder executivo. **Assunto:** Autoriza o Poder Executivo a contratar um Agente Comunitário de Saúde, em caráter emergencial, e dá outras providências. **Tramitação: 1ª Reunião.**

**3 – PROJETO DE LEI 031/E/26.** Autoria: Poder executivo . **Assunto:** Autoriza o Poder Executivo a contratar duas Serventes, em caráter emergencial, e dá outras providências. **Tramitação: 1ª Reunião.**

**V – DISCUSSÃO DA PAUTA: Antônio Gildásio Corte Vieira** O vereador saudou o senhor presidente, os colegas vereadores, o doutor Sidnei, Secretário da Agricultura, Valdir, Comandante da Brigada, Sandro, dando-lhes as boas-vindas à Casa, bem como aos servidores da Casa. Comentou sobre os projetos que deram entrada na Casa na noite de hoje, afirmando que todos são projetos de praxe, como costuma se dizer, projetos normais, relacionados à recontração e contratação. Destacou que há também impacto orçamentário no último projeto. Solicitou que os projetos sejam votados na noite de hoje, especialmente em razão da questão envolvendo agente de saúde, servente, e a questão salarial de alguns servidores que fazem parte daquele projeto. Por fim, agradeceu ao senhor presidente pelo espaço concedido.

**VI– REQUERIMENTO.** O Vereador na condição de Líder de Governo

Antônio Gildásio Corte Vieira solicitou por Requerimento Verbal para que os Projetos de Lei **029/E/26**, **030/E/26**, **031/E/26**, fossem incluídos na Ordem do dia. O Presidente pôs o Requerimento em discussão. Como não houve manifestação foi posto em votação e aprovado por todos os vereadores presentes. **VII – ordem do dia:** O Presidente pôs os projetos de lei **029/E/26**, **030/E/26**, **031/E/26**, como não houve manifestação foram postos em votação e aprovados por unanimidade entre os vereadores presentes. **VIII – EXPLICAÇÕES PESSOAIS: João Alcemiro Claas** O vereador saudou o Sr. Presidente, os colegas vereadores, o assessor jurídico e as funcionárias da Casa. De maneira especial, saudou também o colega vereador Valdir, hoje secretário da Agricultura. Da mesma forma, cumprimentou especialmente o comandante da Brigada Militar, desejando-lhe sempre boas-vindas a esta Casa. Informou que não havia se manifestado anteriormente em relação aos projetos, pois se tratava de projetos de rotina, referentes a contratos que se encerraram no ciclo e, automaticamente, precisariam ser renovados. Disse considerar justo e agradeceu aos colegas que votaram favoravelmente a esses projetos, para que os trabalhos naquele setor tenham continuidade. Aproveitou a oportunidade da presença do comandante Sandro na noite de hoje para destacar sua trajetória no município. Referiu-se ao comandante como um herveirense enraizado na terra, ressaltando que há tantos anos reside em Herveiras e construiu sua família no município. Enfatizou a importância de haver, no comando da Brigada Militar, uma pessoa que conhece cada cidadão, conhece o cidadão de bem que vem a Herveiras comprar um remédio, buscar algo para a agricultura ou comprar no comércio local, e também identifica aqueles que entram na cidade para causar transtornos. Afirmou que a Brigada Militar está de parabéns pelo serviço que vem realizando no município. Esclareceu que não se trata de favorecer pessoas por morarem no local, mas sim de atender com qualidade o cidadão herveirense que procura a cidade por necessidade, ao mesmo tempo em que se aplica a lei contra aqueles que vêm trazer problemas, desencaminhar crianças e perturbar a comunidade. Reiterou os parabéns à Brigada Militar pelo trabalho desenvolvido. Declarou, em nome do presidente Paulinho, que esta Casa está sempre de portas abertas para apoiar a Brigada Militar e a segurança pública do município. Prosseguindo, disse que não havia se manifestado nos últimos dias sobre determinado assunto, mas afirmou que, quando dói no bolso, também é necessário falar. Comentou ter ouvido os colegas Antônio, Evandir e Tonhão se manifestarem a respeito do fumo nos últimos dias, observando que a situação está se tornando cada vez mais vergonhosa e pior a cada dia. Relatou que, naquele dia, não estava em casa, mas que outros orientadores de outras empresas estiveram no local. Ressaltou que não culpa os orientadores, pois são pessoas que

representam as empresas e precisam fazer seu trabalho. No entanto, criticou o fato de entrarem em um galpão cheio de fumo bom, de qualidade, bem arrumado, sem mistura, devidamente separado, e oferecerem uma média de 270 reais. Disse que isso é uma vergonha. O vereador afirmou que a situação é uma vergonha para os agricultores e para os municípios da região, como Santa Cruz e Vale do Sol, que dependem da fumicultura para sobreviver. Disse que a preocupação aumenta ao observar os impactos econômicos causados por essa desvalorização. Relatou que, naquele momento, estava em Gramado Xavier, no fim da tarde, conversando com um cidadão, o qual informou que já existe uma previsão de 20 milhões a menos circulando na cidade em razão dos valores pelos quais o produto foi vendido. Questionou quanto representará a falta desse dinheiro no município e no bolso do cidadão que tanto trabalhou, caso cada agricultor perca 100 reais por arroba. Ressaltou que todos se encontram de mãos atadas diante da situação. Declarou que não é possível culpar a presidência, nem a empresa, pois, segundo ele, não se sabe ao certo o que aconteceu. Ainda assim, classificou como vergonhoso o fato de os agricultores trabalharem tanto, investirem tanto, muitos inclusive contratando empresas terceirizadas para colher e recolher o fumo, e agora, com o produto já armazenado no galpão, ele valer tão pouco. Afirmou acreditar, com base nas conversas diárias que tem realizado e em visitas a diversas localidades, que muitos produtores estão parando ou pretendem parar, por não terem mais condições de continuar plantando. Disse ver atualmente um sistema muito complicado, no qual já foram prejudicados os produtores de milho, os produtores de soja, que vêm trabalhando com dificuldades, e os produtores de arroz, cuja situação, segundo ele, é ainda pior. Declarou não saber de que forma conseguiram atingir também a cadeia produtiva do fumo. Ressaltou que tudo isso é triste, pois leva mais pessoas a abandonarem suas querências e seus municípios, em busca de emprego na cidade e de uma vida melhor, quando poderiam viver bem em suas próprias comunidades. Disse que, infelizmente, está se desenhando uma situação muito estranha, o que lhe causa grande preocupação. Por fim, declarou que, na condição de vereador do município, sente-se preocupado com essa realidade, mas também de mãos atadas, sem saber de que maneira trabalhar ou agir para poder ajudar nessa questão. **Antônio Gildásio Corte Vieira:** O vereador concordou com a manifestação anterior, afirmando que, com certeza, essa situação refletirá muito, não apenas no comércio local, mas principalmente na população. Destacou que a questão financeira já demonstra sinais preocupantes, mesmo estando apenas no mês de abril, e que os efeitos tendem a ser muito piores do que se imaginava inicialmente. Relatou que pessoas de outros municípios vêm comentar que estabelecimentos comerciais estão fechando em suas cidades por falta de circulação de dinheiro. Observou

que, se isso já ocorre em municípios pequenos, preocupa-se em imaginar o impacto que poderá ocorrer em municípios maiores. Prosseguindo, mencionou a situação da soja, afirmando que o produto estava cotado a R\$ 121,00 a saca há cerca de duas semanas e que, naquele momento, estava em R\$ 115,00, registrando queda de R\$ 6,00 por saca. Ressaltou que a perspectiva em relação aos preços não é positiva. Afirmou ainda que a perspectiva para o período pós-colheita é ainda pior. Disse que, se a situação já estava difícil até agora, a tendência é se agravar. Acrescentou que o preço dos insumos deverá aumentar, algo que já começa a ser percebido no mercado, assim como os combustíveis, e especialmente os insumos agrícolas, o que poderá ampliar ainda mais as dificuldades enfrentadas pela agricultura. Destacou que aqueles que atuam no campo não devem ser vistos apenas como produtores de soja, milho ou qualquer outra cultura específica, mas como produtores em sentido amplo, pessoas que produzem e trabalham. Reforçou que, independentemente da área de atuação, todos são produtores. Afirmou que quem realmente trabalha é produtor da agricultura, produtor do trabalho, e que todos devem ser reconhecidos dessa forma. No entanto, alertou que o setor sofrerá muito diante desse cenário. Disse esperar que seja apenas um ano difícil, embora imagine que ainda haverá pela frente um período nebuloso, sendo necessário que todos se preparem para isso. Por fim, agradeceu o espaço concedido. **Antônio Miguel Nunes de Moraes.** O vereador afirmou que o colega também o auxiliou em sua manifestação, mencionando igualmente o Presidente e a questão anteriormente tratada. Disse que tudo aquilo que foi falado representa uma realidade e uma visão conhecida por todos, citando que tanto o Daia já tentou lidar com a soja e outras atividades, ressaltando que todos lutam para sobreviver. Relatou que naquele momento sentiu a situação na própria pele e que, no dia seguinte, iria tratar pessoalmente do assunto. Aproveitou o gancho da fala do colega, dizendo que ele havia mencionado uma palavra importante e praticamente tudo aquilo que gostaria de dizer. Declarou que, mesmo o colega não sendo agricultor, acompanha de perto esse trabalho, lida com produtores e depende do agricultor para vender um carro, por exemplo. Ressaltou que o agricultor é quem mantém o comércio e coloca alimento na mesa, embora muitas pessoas não pensem nisso ou não deem o devido valor. Comentou que esteve em Brasília recentemente, participando de compromissos, e que conversou com pessoas de diferentes regiões do país, como baianos e cearenses. Disse que ouviu deles a expressão de reconhecimento ao Rio Grande do Sul, afirmando que o Estado trabalha e produz. Saliu que essa é a realidade e que tudo o que o colega havia mencionado correspondia aos fatos, tendo inclusive ido além do que ele próprio pretendia dizer. Em seguida, relatou que também está sentindo na pele os prejuízos da atividade. Disse saber

que ficará com perdas consideráveis e informou que naquele dia carregou uma carga de fumo, já ciente de que enfrentará dificuldades. Afirmou, no entanto, que seguirá levando adiante, pois se considera alguém batalhador, assim como o Daia e os demais colegas presentes. Citou também o Sam como companheiro que auxilia, defende e apoia para que tudo seja vendido corretamente. Ressaltou que irá ao local inclusive para discutir e defender seus direitos. Informou que já se organizou financeiramente, foi ao banco e buscou recursos para atender eventuais emergências, dizendo que prefere ir preparado e com tudo organizado. Acrescentou que sairia cedo no dia seguinte, disposto a resolver a situação, depois de ter limpado e guardado tudo. Disse que a situação é difícil e que, embora faça brincadeiras, fala seriamente sobre um cenário crítico. Por fim, mencionou que um companheiro lhe relatou que, na propriedade dele, o fumo que havia sido pago anteriormente por mais de trezentos reais, referente ao BR1, estava enfrentando problemas semelhantes. Agradeceu ao colega João e pediu desculpas por ter interrompido a fala, reiterando que se trata de uma realidade preocupante.

**João Alcemiro Claas:** O vereador agradeceu aos companheiros pelo apoio recebido e afirmou que sua preocupação não se limita apenas à sua situação pessoal ou à situação de sua família. Declarou estar preocupado com os municípios, pois entende que o retrocesso será muito grande. Ressaltou que, diante desse cenário, muitas pessoas voltarão a ir embora para a cidade, abandonando suas casas no interior. Disse também que os filhos não irão mais querer permanecer ao lado dos pais trabalhando na agricultura, em razão da falta de renda, classificando a situação como muito triste. Por fim, agradeceu ao Sr. Presidente pelo espaço concedido e desejou a todos os colegas e à população herveirense uma semana abençoada.

**Silvio Ataídes Drost Alves :** O vereador saudou o presidente, os demais vereadores, o pessoal da Casa, Valdir, secretário da Agricultura, e Sandro, comandante, desejando-lhe boas-vindas mais uma vez. Aproveitando o gancho iniciado pelo vereador João, manifestou-se sobre a questão da Brigada Militar, afirmando considerar muitíssimo importante o combate às atividades ilícitas que circulam no município. Disse que a preocupação com esse tema é sempre grande e que, quanto mais puder ser feito esse enfrentamento, melhor será. Reconheceu que a Brigada vem fazendo sua parte e afirmou que também cabe à comunidade colaborar, atuando como observadora e contribuindo, quando possível, com denúncias. Ressaltou que, até aquele momento, nunca havia feito uma denúncia, pois entende que, na dúvida, não se deve agir precipitadamente. Contudo, declarou que, se tiver certeza de que alguém está fazendo algo errado, não terá dúvidas em agir, colocando até mesmo sua pele a tapa, se necessário, em defesa de todos, mas principalmente dos jovens. Também agradeceu aos colegas, em nome da comunidade de

Linha Pinhal, que estavam presentes antes da festa, bem como à população que compareceu ao evento. Relatou que precisou sair mais cedo, permanecendo até as três horas, mas destacou que foi uma festa muito bonita e agradável. Assim, em nome da localidade e da comunidade, agradeceu a todos que puderam estar presentes. Em seguida, abordou novamente a questão do fumo, afirmando que se trata de uma situação sobre a qual já vem alertando há bastante tempo, inclusive desde o período de campanha, antes mesmo da política. Disse entender que o agricultor, em certa medida, acabou cedendo. Afirmou que, se todos tivessem se mantido firmes na questão da separação do fumo, a situação seria diferente, mas observou que os agricultores já foram vencidos nesse ponto, pois não era para ter sido separado. Estimou que hoje entre 60% e 70% dos produtores realizaram a separação. Disse já ter visto resultados comparando pessoas que venderam o fumo separado e outras que não separaram, concluindo que não está havendo diferença significativa nos valores pagos. Reforçou que o pessoal separou, mas que isso não trouxe retorno. Comentou que, como se costuma dizer, quando há 20% de R no meio de um fumo claro, ele se esconde, mas quando se abre o produto para olhar, o preço vem muito abaixo, o que considerou óbvio. Prosseguindo, afirmou que, infelizmente, os insumos estão subindo de preço e atribuiu isso às movimentações econômicas internacionais, citando Donald Trump e medidas que, segundo ele, afetaram mercados que estavam tranquilos. Ressaltou, porém, que essa é sua visão pessoal em relação à questão do fumo. Também declarou que as fumageiras utilizam toda justificativa possível: se há seca, se há enchente, se ocorre qualquer problema climático, ou se em países produtores, como mencionou o Zimbábue e outros que começaram a plantar recentemente, existe muito fumo disponível, sempre há algum argumento para pressionar os preços, mesmo que isso nem sempre corresponda à realidade. Afirmou acreditar que a situação ainda poderá melhorar, embora hoje o cenário seja difícil. Recordou fala anterior, possivelmente do vereador João, sobre o desânimo das pessoas, destacando que se torna inviável pagar R\$ 300,00 por dia para um peão e depois vender o fumo a R\$ 270,00. O vereador afirmou que quem investiu valores altos na atividade terá de pensar duas vezes daqui para frente, ou então reduzir seus investimentos diante da atual situação. Também abordou outro assunto que, segundo ele, vem se arrastando desde o primeiro dia em que chegou a esta Casa, no início da atual legislatura: a realização do concurso público. Disse observar que, em praticamente todo projeto analisado, essa questão volta a ser mencionada. Ressaltou que, até hoje, permanece sempre a mesma conversa e a mesma cobrança, sobre quando o concurso irá sair. Questionou se será neste ano, no ano que vem ou somente em outra legislatura, destacando que essa é a realidade do momento. Por fim, agradeceu pelo

espaço concedido. **Douglas Gustavo Goetze Kumm:** O vereador saudou o senhor presidente, os demais vereadores, o doutor Sidney, os demais servidores da Casa, o secretário da Agricultura, Valdir Siqueira, e o comandante da Brigada Militar, Sandro Medeiros. Iniciou sua manifestação falando sobre o trabalho realizado pela Brigada Militar. Destacou que, mais uma vez, é possível acompanhar nos meios de comunicação notícias positivas, demonstrando que a Brigada Militar de Herveiras vem realizando um ótimo trabalho, combatendo a ilegalidade que entra ou que está presente no município. Deixou seu agradecimento em nome de todos os vereadores e, principalmente, em nome de sua família ao comandante, agradecendo por tudo o que a Brigada de Herveiras vem fazendo pelo município. Parabenizou também a comunidade de Linha Pinhal pela bela festa realizada no dia anterior, onde esteve presente por algum tempo, embora tenha precisado se ausentar logo depois em razão de outro compromisso. Aproveitando o momento, parabenizou seu irmão, que no dia anterior completou 50 anos de idade. Recordou que ele trabalhou na Prefeitura de Herveiras como um dos primeiros eletricitas e instaladores hidráulicos no início do município, fazendo parte do funcionalismo público municipal. Assim, registrou seus parabéns, desejando que sua vida seja muito abençoada e que ainda viva muitos e muitos anos. Ao tratar da questão do fumo, relatou que, no período em que esteve à frente da Secretaria da Agricultura, era muito cobrado em relação à diversificação e à implantação de novas alternativas produtivas no município. Contudo, afirmou que todos sabem que a diversificação ainda é uma palavra que assusta muita gente. Disse que, quando comparada à rentabilidade do fumo nas pequenas propriedades, é muito difícil encontrar uma cultura que ofereça a mesma rentabilidade ou algo semelhante, podendo no máximo servir como complemento de renda. Explicou que, como as propriedades locais são pequenas e compostas por pequenos produtores, muitas vezes a área onde se planta mil pés de fumo não oferece a mesma rentabilidade quando destinada a outra cultura. Ressaltou que se trata de uma questão bastante complicada, mas que é preciso ir tentando aos poucos, talvez implantando alternativas gradualmente. No entanto, reforçou que sabe não ser fácil e que nenhuma dessas opções chega perto da rentabilidade proporcionada pelo setor fumageiro. Por fim, declarou que, no momento, era isso que tinha a manifestar. Agradeceu ao Sr. Presidente pelo espaço concedido e desejou um boa noite e uma boa semana a todos. **Antônio Gildásio Corte Vieira :** O vereador saudou o senhor presidente, os demais vereadores, o doutor Sidney, os demais servidores da Casa, o secretário da Agricultura, Valdir Siqueira, e o comandante da Brigada Militar, Sandro Medeiros. O vereador iniciou sua manifestação falando sobre o trabalho realizado pela Brigada Militar. Destacou que, mais uma vez, é possível acompanhar nos meios de

comunicação notícias positivas, demonstrando que a Brigada Militar de Herveiras vem realizando um ótimo trabalho, combatendo a ilegalidade que entra ou que está presente no município. Deixou seu agradecimento em nome de todos os vereadores e, principalmente, em nome de sua família ao comandante, agradecendo por tudo o que a Brigada de Herveiras vem fazendo pelo município. O vereador parabenizou também a comunidade de Linha Pinhal pela bela festa realizada no dia anterior, onde esteve presente por algum tempo, embora tenha precisado se ausentar logo depois em razão de outro compromisso. Aproveitando o momento, parabenizou seu irmão, que no dia anterior completou 50 anos de idade. Recordou que ele trabalhou na Prefeitura de Herveiras como um dos primeiros eletricitas e instaladores hidráulicos no início do município, fazendo parte do funcionalismo público municipal. Assim, registrou seus parabéns, desejando que sua vida seja muito abençoada e que ainda viva muitos e muitos anos. Ao tratar da questão do fumo, o vereador relatou que, no período em que esteve à frente da Secretaria da Agricultura, era muito cobrado em relação à diversificação e à implantação de novas alternativas produtivas no município. Contudo, afirmou que todos sabem que a diversificação ainda é uma palavra que assusta muita gente. O vereador disse que, quando comparada à rentabilidade do fumo nas pequenas propriedades, é muito difícil encontrar uma cultura que ofereça a mesma rentabilidade ou algo semelhante, podendo no máximo servir como complemento de renda. Explicou que, como as propriedades locais são pequenas e compostas por pequenos produtores, muitas vezes a área onde se planta mil pés de fumo não oferece a mesma rentabilidade quando destinada a outra cultura. O vereador ressaltou que se trata de uma questão bastante complicada, mas que é preciso ir tentando aos poucos, talvez implantando alternativas gradualmente. No entanto, reforçou que sabe não ser fácil e que nenhuma dessas opções chega perto da rentabilidade proporcionada pelo setor fumageiro. Por fim, o vereador declarou que, no momento, era isso que tinha a manifestar. Agradeceu ao Sr. Presidente pelo espaço concedido e desejou um boa noite e uma boa semana a todos. **Antônio Miguel Nunes de Moraes:** O vereador aproveitou o momento para agradecer ao Sr. Presidente, aos colegas vereadores, à vereadora ausente, ao assessor jurídico Sidnei, de maneira especial ao comandante presente, a quem se referiu com carinho e respeito, destacando sua firmeza e dedicação constante na luta e no auxílio à comunidade. Cumprimentou também os servidores da Casa e dirigiu-se ao secretário Valdir, afirmando, em tom de brincadeira, que ele havia assumido uma grande empreitada e que ainda seria bastante procurado em sua nova função. Disse que, entre brincadeiras e conversas, também era necessário reconhecer e dar os parabéns, especialmente ao presidente, que ajudou na realização da festa da

comunidade de Linha Pinhal. Comentou que sua própria família também contribui, por residir naquela localidade. Assim, parabenizou-o pela realização de uma boa festa. Relatou que esteve presente no evento até por volta das três e meia da manhã. Comentou, em tom descontraído, que gostou da gaiteira que animava a festa, embora brincasse dizendo que ela não gostou dele, razão pela qual nada aconteceu. Acrescentou que depois precisou retornar para casa. Prosseguiu parabenizando toda a organização da festa, afirmando que não é fácil promover um evento bem-organizado e bonito como aquele. Comentou que viu diversas pessoas ajudando no local e ressaltou que ações assim merecem reconhecimento, tanto em Linha Pinhal quanto em Herveiras. Declarou que, se a própria comunidade não se unir e ajudar, ninguém o fará por ela. Na sequência, voltou a tratar das dificuldades enfrentadas pelos produtores rurais. Disse sentir isso na pele e recordou que, conforme já havia mencionado anteriormente, no dia seguinte iria para fora tentar vender fumo, sem saber se retornaria com negócio fechado. Comentou que procura levar a situação com bom humor, pois, se não brincar, torna-se ainda mais difícil lidar com a pressão do momento. Disse que tudo está apertado e que, como já havia mencionado o vereador Douglas, quando o fumo vai mal, o produtor vai mal e, no geral, tudo vai mal. Afirmou que essa é uma realidade que muitas pessoas não percebem. Ressaltou que o colono, quando vende mal, sofre diretamente as consequências. Relatou que, no ano anterior, conseguiu aliviar sua situação financeira ao vender parte da produção por cerca de R\$ 340,00, embora outros tenham vendido por menos. Disse que, atualmente, chegarem à sua casa oferecendo R\$ 250,00 pelo melhor fumo que possui representa uma diferença de pelo menos R\$ 200,00, o que considera inadmissível. Esclareceu que não critica os trabalhadores contratados, afirmando que o peão merece ganhar até mais, inclusive R\$ 500,00 se for o caso. No entanto, questionou de onde o produtor tirará recursos para pagar esses valores diante da queda na renda. Perguntou como será possível manter os custos no próximo ano. Lembrou também da situação da soja, mencionando em tom descontraído colegas conhecidos pela atividade, observando que o setor igualmente não apresentou bons resultados. Disse que tudo se resume a gasto e custo: os insumos aumentam, os defensivos aumentam, a mão de obra aumenta, o diesel aumenta e até uma pequena peça do trator custa cada vez mais caro. Ressaltou que essa é uma realidade conhecida por diversos produtores do município. Afirmou estar quase indignado com a situação e declarou que se sentia bastante estressado naquele momento, prevendo que no dia seguinte estaria ainda mais preocupado. Ainda assim, destacou que defende cada produtor e cada pessoa que trabalha diariamente, do sol a sol, pois entende que todo trabalhador merece respeito e reconhecimento. Também declarou que não

admite benefícios para quem não quer trabalhar, defendendo que pessoas desocupadas devem ser encaminhadas ao trabalho e à responsabilidade. Ressaltou que tempos difíceis virão e que a situação tende a se complicar ainda mais. Por fim, dirigiu-se novamente ao presidente, afirmando que, naquele momento, estava tranquilo e que na segunda-feira voltariam a conversar com o grupo.

ANTONIO      GILDASIO      CORTE      VIEIRA      JOÃO      ALCEMIRO  
CLAAS

Vereador PP

Vereador PP

DOUGLAS GOETZE KUMM

DARCI DE BASTOS

Vereador PL

Vereador PL

ANTONIO MIGUEL NUNES DE MORAES

EVANDIR GRASSEL

Vereador MDB

Vice-Presidente

GREICE GREINER DA SILVEIRA

SILVIO ATAÍDES DROST ALVES

Vereadora PP

Vereador PODEMOS

PAULO ROBERTO DA COSTA

Presidente